



portalbenews.com.br

JUSTIÇA TCU suspende programa de depreciação para construção de navios-tanque ▶ **HUB**

MATO GROSSO MPor anuncia R\$ 104 milhões em investimentos para Aeroporto de Sorriso ▶ **p5**



Yousefe Sipp

Falta de dragagens preocupa setor portuário e afeta comércio exterior

Operadores marítimos alertam para risco de colapso logístico sem ações concretas para aumentar a profundidade dos portos públicos ▶ **p3**

LEIA TAMBÉM

Antaq adota sistema de monitoramento para elevar segurança em hidrovias ▶ p4



Divulgação/Porto do Açu

Porto do Açu firma acordo com multinacional para produção de e-metanol ▶ p6

ENERGIA Vale e GEP se unem para produzir hidrogênio verde em mega hub ▶ **p5**

SANTOS APS contrata empresa para projeto da Perimetral na margem esquerda ▶ **p6**

CEARÁ Porto do Pecém bate recorde de movimentação em um único navio ▶ **p7**

EDITORIAL

Tecnologia na navegação

A iniciativa da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em implementar o sistema Loma nas hidrovias brasileiras, em parceria com o Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos, representa um avanço significativo para a modernização do setor de transportes aquaviários no País. Ao adotar tecnologias de ponta, como o LOMA e o VTMS, o Brasil consolida seu compromisso em oferecer infraestrutura moderna e eficiente para a navegação, impulsionando a competitividade do setor e garantindo a segurança das operações.

O Loma, com sua capacidade de monitorar em tempo real as condições das hidrovias e fornecer informações cruciais para os operadores, promete revolucionar a forma como as atividades aquaviárias são realizadas no Brasil. Ao identificar pontos críticos, como bancos de areia e áreas de restrição de velocidade, o sistema contribui para a prevenção de acidentes e para a otimização das rotas, reduzindo custos e tempo de viagem.

A implementação do VTMS nos portos, por sua vez, garante um controle mais eficiente do tráfego marítimo, aumentando a segurança das operações e minimizando o risco de colisões. Ao integrar informações de diversos sensores e equipamentos, o VTMS permite uma gestão mais precisa e ágil das atividades portuárias, otimizando a utilização dos recursos e reduzindo os custos operacionais.

É importante destacar que a adoção dessas tecnologias não se limita à modernização da infraestrutura. A transferência de conhecimento e a capacitação dos profissionais são essenciais para garantir a utilização eficiente das novas ferramentas e para maximizar os benefícios que elas podem proporcionar. A parceria com o Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos, por exemplo, permitirá que os técnicos brasileiros adquiram conhecimentos e habilidades para operar e manter os sistemas de forma autônoma.

A implementação do Loma e do VTMS também exige uma discussão sobre a divisão de responsabilidades entre os diferentes atores envolvidos no setor portuário. É fundamental que haja um alinhamento entre os órgãos reguladores, os operadores portuários e os usuários, de forma a garantir que as novas tecnologias sejam utilizadas de forma eficiente e eficaz.

A modernização da navegação brasileira é um processo contínuo que exige investimentos em infraestrutura, tecnologia e capacitação. Ao adotar soluções inovadoras, como o Loma e o VTMS, o Brasil demonstra sua capacidade de se adaptar às novas demandas do mercado e de se tornar um país mais competitivo no cenário global. E ainda fortalece sua posição como um país com potencial para se tornar um hub logístico de destaque na América Latina.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 Dragagens emergenciais: setor privado cobra soluções rápidas do Governo

HUB

- 3 TCU suspende programa de depreciação para construção de navios-tanque

NACIONAL

- 4 Antaq adota sistema de monitoramento para elevar segurança em hidrovias
- 5 Aeroporto de Sorriso receberá R\$ 104 milhões em investimentos

Vale e GEP se unem para produzir hidrogênio verde em mega hub

REGIÃO SUDESTE

- 6 Porto do Açu firma acordo com multinacional para produção de e-metanol

Santos: APS contrata empresa para projeto da Perimetral na margem esquerda

REGIÃO NORDESTE

- 7 Pecém bate recorde de movimentação em um único navio



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista
Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

(11) 91615.1200



**LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES**
leopoldo.figueiredo@redenews.com.br

Depreciação 1

O ministro Jorge Oliveira, do Tribunal de Contas da União (TCU), suspendeu cautelarmente a habilitação de empresas no programa de depreciação acelerada para construção de navios-tanque, lançado pelo Governo Federal com a Medida Provisória 1255/2024. A decisão foi tomada a partir do pedido apresentado pelo senador Ciro Nogueira (PP/PI), líder do partido de oposição no Senado Federal. Segundo o parlamentar, a MP fere a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Depreciação 2

O Programa de Depreciação Acelerada prevê uma renúncia fiscal, para o período de 2027 a 2031, de R\$ 1,6 bilhão, conforme projeções do Governo Federal. Os recursos, portanto, deverão estar previstos nas futuras leis orçamentárias. Em sua representação, o senador Ciro Nogueira argumentou que “a menção a uma futura previsão da renúncia na lei orçamentária não passa de mera ‘promessa’ de cumprimento da LRF, o que certamente fragiliza o regime de controle orçamentário-fiscal das contas públicas”.

Depreciação 3

O ministro Jorge Oliveira ainda determinou que o Ministério da Fazenda suspenda a habilitação de empresas ao programa até que o tribunal delibere sobre a matéria.

Sorriso 1

Os ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, e de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, participaram da cerimônia de início das obras de ampliação e modernização do Aeroporto Regional de Sorriso Adolino Bedin (SBSO), em Mato Grosso, nessa terça-feira, dia 2. No total, serão investidos mais de R\$ 104 milhões na qualificação do terminal.

Sorriso 2

“É um importante reconhecimento do presidente Lula quanto à relevância de Sorriso, no Médio Norte mato-grossense, e sua contribuição para a força econômica do Brasil. Isso demonstra o compromisso com o desenvolvimento econômico, a geração de empregos e a criação de oportunidades”, afirmou Fávaro.

Sorriso 3

Já o ministro Sílvio Costa Filho enfatizou a importância da iniciativa: “Estamos anunciando investimentos da ordem de mais de 100 milhões de reais para a reforma do aeroporto de Sorriso. Uma obra que vai transformar definitivamente a infraestrutura do aeroporto, ampliando sua capacidade, melhorando a segurança da aviação e otimizando toda a logística para o desenvolvimento do turismo de negócios e de lazer”, explicou.

Dragagens emergenciais: setor privado cobra soluções rápidas do Governo

Operadores marítimos alertam para risco de colapso logístico sem ações concretas para aumentar a profundidade dos portos públicos



Yousefe Sipp

Durante a reunião em Brasília, operadores e empresários destacaram a urgência por novos projetos para melhorar a navegabilidade e atender à demanda, por exemplo, do agronegócio

MARÍLIA SENA
marilia.sena@redenews.com.br

O Governo Federal recebeu críticas pela falta de serviços de dragagem em acessos aquáticos pelo Brasil. O assunto foi tema de um encontro que reuniu representantes de operadores marítimos na sede da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos (FPPA), realizado na terça-feira (1º), em Brasília (DF). Também estiveram presentes o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, e o secretário nacional de Hidrovias, Dino Antunes.

O diretor executivo do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (Centronave), Claudio Loureiro de Sousa, cobrou do governo transparência quanto aos planos de dragagem pelo país. Para ele, falta previsibilidade com relação à dragagem dos portos públicos. “Eu quero conhecer quais são as metas e quais são os prazos que

o governo tem para a realização das dragagens dos portos públicos que é onde se concentram os problemas. [...] Hoje nós temos uma demanda reprimida e não temos como atender porque não existe previsão para a realização dessas dragagens”, apontou.

Para Loureiro, a perda de capacidade no Porto de Santos (SP) por falta de dragagem pode até mesmo afetar a economia brasileira. “Nós estamos sendo cobrados pelo pessoal do café, do agronegócio, da proteína animal para aumentar a capacidade da oferta e do espaço e não estamos podendo fazer isso porque eu não posso aumentar o tamanho do navio sem ter profundidade [...] nós estamos a ponto de afetar o comércio exterior do país”, explicou.

A solução para o empresário é a união entre o Governo Federal e o setor privado. “Não adianta a gente ficar cada um no seu quadrado [...] tem que combinar a regra do jogo para saber qual é a data que a profundidade vai estar disponível ou não”, disse.

Com relação às críticas, o secretário Alex Ávila, afirmou que as falas servem para o

Ministério de Portos e Aeroportos entender a forma como o mercado enxerga a atividade do Governo. “Todo o setor portuário (está) presente, isso é relevante para a discussão. [...] Hoje a principal pauta com relação a dragagem é dar o tratamento devido para as concessões. O nosso objetivo é proporcionar o melhor para o mercado poder avaliar”, afirmou.

Alex também garantiu que o Governo vai enviar em até 30 dias o projeto de concessão do canal de acesso do Porto de Paranaguá (PR) para a análise do Tribunal de Contas da União (TCU). A primeira concessão de um canal de acesso a um porto público aguarda apenas a finalização do projeto pela Infra SA.

O projeto de Paranaguá vai permitir que o setor privado garanta as condições de navegabilidade e a execução das dragagens e servirá para embasar outros projetos que estão na fila da concessão. Entre eles, o canal de acesso aos portos de Santos, Itajaí (SC) e Rio Grande (RS).

A princípio, a proposta do Ministério de Portos e Aeroportos para Paranaguá é que o prazo do contrato seja de 25 anos, com possibilidade de

prorrogação por até 70 anos. O investimento estimado é de R\$1,07 bilhão.

Evolução

Para o secretário de Hidrovias, Dino Antunes, os debates sobre as concessões hidroviárias estão evoluindo. “É o momento para ser discutido, debatido. Estamos no momento para receber as sugestões para esse projeto. Vamos fazer reuniões participativas lá no Ministério, no site da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários)”.

Dino Antunes também defendeu que os atuais estudos de concessões e dragagens analisem questões ambientais. “A gente está em um momento complicado. A natureza está trazendo algumas novidades que se a gente tivesse um grande plano de dragagem anterior a esse que estamos vivendo, esse plano teria sido rasgado porque está tudo mudando em relação a dragagem desde o ano passado. [...] A gente tinha um grande desafio que era a parte orçamentária, mas tem um segundo desafio que é a parte ambiental”, argumentou Antunes.

NACIONAL

Antaq adota sistema de monitoramento para elevar segurança em hidrovias"

Com tecnologia desenvolvida pelo Exército dos EUA, Brasil busca modernizar gestão das vias navegáveis e reduzir riscos nas operações portuárias

Reprodução/Governo Federal



Segundo a Antaq, o sistema Loma, usado em mais de 160 localidades nos Estados Unidos, será testado no Brasil para otimizar a operação e segurança nas hidrovias e portos

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) anunciou, em parceria com o Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos (Usace), a implantação do sistema Lock Operations Management Application (Loma) no modal marítimo brasileiro. O projeto será inicialmente testado em hidrovias e, posteriormente, expandido para o setor portuário.

A informação foi dada na terça-feira (1º), em Brasília (DF), durante evento da Frente Parlamentar Mista de Portos e Aeroportos (FPPA) e do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI) para discutir o Plano Nacional de Dragagens.

O sistema Loma, desenvolvido pelo Usace, tem como objetivo aumentar a segurança, eficiência e confiabilidade das operações em vias navegáveis. A ferramenta fornece informações cruciais para operadores

de eclusas, gestores e a indústria de transporte, permitindo uma gestão mais precisa e segura das atividades aquaviárias.

Segundo Bruno Pinheiro, superintendente de Estudos e Projetos Hidroviários da Antaq, o sistema está em operação em mais de 160 localidades nos Estados Unidos e utiliza uma rede de mais de 50 mil sensores que transmitem dados para uma nuvem, permitindo que informações de estações e navios sejam coletadas em tempo real.

Pinheiro destacou que o Loma poderá ser aplicado em regiões remotas, oferecendo aos concessionários a responsabilidade pela chamada "inteligência eletrônica" das hidrovias. O sistema indicaria, por exemplo, pontos críticos, como barrancos e bancos de areia, garantindo uma navegação mais segura e eficiente para os usuários.

Entre as funcionalidades do Loma estão a capacidade de enviar avisos geográficos aos navegantes, como áreas de restrição de velocidade ou com risco de explosivos, além de sinalizações sobre congestionamentos e desníveis nas hidrovias.

"A ideia é que o sistema seja gradualmente implementado nos nossos portos. A Antaq está se

preparando para isso, começando primeiro com as hidrovias", afirmou Pinheiro.

O contrato firmado em 2023 entre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e o Usace tem como objetivo a prestação de serviços técnicos para a elaboração de estudos de engenharia fluvial e navegação, com foco na transferência de conhecimento por meio de capacitação e treinamento. O prazo do acordo é de cinco anos.

Tráfego marítimo

O superintendente da Antaq, Bruno Pinheiro, ainda informou que a Agência está trabalhando para implementar o Sistema de Gerenciamento de Informações de Tráfego Marítimo (VTMIS) nos projetos de concessão de hidrovias importantes, como o Rio Madeira. "Nosso objetivo é garantir um monitoramento em tempo real das embarcações, promovendo maior segurança e controle nas operações", disse.

OVTMIS é uma tecnologia destinada a monitorar e organizar o tráfego de embarcações em áreas portuárias. O principal objetivo do sistema é au-

mentar a segurança na navegação, proteger o meio ambiente e otimizar a eficiência logística nos terminais. A ferramenta integra informações de radares, câmeras, sensores meteorológicos e hidrológicos, além de comunicações VHF, possibilitando controle e supervisão em tempo real das operações aquaviárias.

Luis Claudio Montenegro, consultor de infraestrutura e energia da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides), ressaltou que ao longo do tempo as autoridades portuárias perderam ferramentas essenciais para a tomada de decisões operacionais, o que resultou em um afastamento da gestão diária.

Montenegro alertou que a implantação de tecnologias deve ser acompanhada de uma discussão sobre a divisão de responsabilidades, de forma que a autoridade portuária possa assumir de fato o controle operacional.

"As responsabilidades que hoje são divididas entre diversos players que tomam decisões, poderiam ser revistas com a retomada das funções da autoridade portuária. O que não se tinha condições de fazer em

outras épocas, talvez hoje possamos", pontuou Montenegro.

"O setor precisa ver o VTMIS como um instrumento que traz ganhos de eficiência, e não apenas custos adicionais", completou.

Marcelo Cajaty, membro da Conapra (Conselho Nacional de Praticagem), mencionou que a praticagem tem absorvido funções adicionais ao longo dos anos, muitas delas relacionadas ao uso de tecnologias, como simuladores para a análise de viabilidade de operações.

Ele citou o exemplo da infraestrutura portuária em Vitória (ES), em que o sistema VTMIS foi implementado com sucesso graças ao alinhamento entre os recursos disponíveis e a governança local, o que, segundo Cajaty, deveria servir de exemplo para outros portos brasileiros.

A concessão da hidrovia do Rio Madeira, além de incluir o VTMIS, também conta com um comitê de dragagem, que está trabalhando ativamente no contrato. A ideia é ampliar os serviços oferecidos, garantindo que a infraestrutura seja adequada para o tráfego crescente de embarcações e para as operações portuárias em geral.

Aeroporto de Sorriso receberá R\$ 104 milhões em investimentos

Cais cearense importou novos equipamentos da Bélgica e pretende movimentar 1.200 toneladas por hora

Sissy Hiraga/Mapa

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Aeroporto Regional de Sorriso, em Mato Grosso, vai receber investimentos de R\$ 104 milhões do Governo Federal. O anúncio foi feito na terça-feira (1º) pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, que também confirmou o lançamento do edital para a construção de um novo terminal de passageiros. As obras estão inseridas no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Dos R\$ 104 milhões, R\$ 25 milhões serão direcionados à melhoria operacional do aeroporto, incluindo a ampliação do pátio de aeronaves, a construção de uma nova pista de táxi, além de novos acessos aos hangares e ao terminal de passageiros. O projeto também prevê a construção de um estacionamento para veículos e a conclusão da adequação da cerca ope-



O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, durante a cerimônia no Aeroporto de Sorriso: com esses recursos, são quase R\$ 700 milhões para o setor só em Mato Grosso

racional do aeroporto, obra que já recebeu um investimento de R\$ 3,1 milhões.

“Essa é uma obra estratégica para o desenvolvimento da região. Sorriso é a capital do agronegócio e aqui ao lado temos mais de três municípios, o equivalente a quase 1 milhão de

habitantes. E essa obra vai fortalecer o turismo de lazer, o turismo de negócios, vai estimular ainda mais a economia e potencializar o agronegócio brasileiro”, afirmou o ministro durante cerimônia realizada no aeroporto mato-grossense.

O objetivo do projeto é

adaptar o aeroporto para receber aeronaves maiores, como os modelos B737-800 e A320, sem restrições. As obras são essenciais para garantir melhorias na operação e na segurança do aeroporto e estão programadas para serem concluídas no primeiro semestre de 2026. A

administração do aeroporto está sob a responsabilidade da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

Costa Filho destacou os avanços nas obras de infraestrutura aeroportuária no Brasil, com o Governo investindo R\$570 milhões no setor só em Mato Grosso. “Em pouco menos de 60 dias, entregamos em Cuiabá R\$ 280 milhões, em Sinop, R\$ 150 milhões, em Alta Floresta, R\$ 70 milhões e em Rondonópolis também R\$ 70 milhões. Agora, com esses R\$ 100 milhões em Sorriso, vamos chegar a quase R\$ 700 milhões em investimentos nos aeroportos, que vão beneficiar os estados e a população”, reforçou.

Com o lançamento do edital, além da construção de um novo terminal de passageiros de 6.000 m², está previsto o reforço e ampliação da pista de pouso, além da adequação da faixa preparada e da área de segurança ao final da pista (Runway Safety Area, RSA).

Vale e GEP se unem para produzir hidrogênio verde em mega hub

Parceria visa criar complexo de baixo carbono que irá acelerar a produção de ferro-esponja e aço sustentável, contribuindo para a descarbonização global

Octavian Carare/ GEP

Da Redação
redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Vale e a europeia Green Energy Park (GEP) fecharam uma parceria e vão desenvolver estudos de viabilidade para a instalação de uma unidade de produção de hidrogênio verde no Brasil. O objetivo é que essa unidade abasteça um futuro mega hub – complexo industrial destinado à fabricação de produtos siderúrgicos de baixo carbono – no país.

A iniciativa conjunta deve criar uma plataforma aberta a parcerias internacionais nas quais empresas siderúrgicas globais poderão adquirir e produzir hot-briquetted iron (HBI ou ferro-esponja, em português) no Brasil e acelerar o crescimento da indústria de aço de baixo carbono.

Em nota, a Vale diz que tem buscado parceiros para viabilizar a construção de mega hubs no Brasil para promover a indús-



A diretora de Energia e Descarbonização da Vale, Ludmila Nascimento, e o CEO da GEP, Bart Biebuyck, durante a cerimônia de anúncio da parceria entre as duas empresas

tria de baixo carbono. Nesses complexos industriais, haverá aglomerados de minério de ferro (pelotas ou briquetes), que servirão como insumo para a produção de HBI (um produto intermediário entre o minério de ferro e o aço) com hidrogênio renovável como agente redutor. O acordo com a GEP é mais um

passo nessa direção.

“Esta é uma parceria ganha-ganha para o Brasil e a Europa”, diz a diretora de Energia e Descarbonização da Vale, Ludmila Nascimento. “Estamos aproveitando as vantagens competitivas do Brasil, como minério de ferro de alta qualidade e energia renovável abundan-

te, para potencialmente desenvolver o fornecimento de hidrogênio verde, o que permitirá a oferta de um HBI 'verde' com alto valor agregado às siderúrgicas europeias. Ao mesmo tempo, induzimos a neointustrialização do Brasil, baseada na economia de baixo carbono, e contribuimos para o combate às mu-

danças climáticas”, ressaltou.

O setor de ferro e aço é responsável por aproximadamente 8% do total de emissões de carbono do mundo, principalmente devido ao uso de carvão em altos-fornos. Essas altas emissões são um grande desafio, segundo a Vale, para alcançar uma economia neutra em carbono até 2050.

Para cada tonelada de aço produzida em altos-fornos, cerca de 2 toneladas de CO2 equivalente são liberadas na atmosfera. Em contraste, na rota de redução direta, o HBI produzido com hidrogênio verde como agente redutor, quando fornecido aos fornos elétricos a arco (EAFs), reduz as emissões de carbono para aproximadamente 0,4 tonelada de CO2 equivalente por tonelada de aço produzido, levando em conta todas as emissões ao longo da cadeia de valor. Esse processo resulta, portanto, em uma redução de 80% nas emissões, possibilitando a produção do “aço verde”.

REGIÃO SUDESTE

Porto do Açu firma acordo com multinacional para produção de e-metanol

Parceria foi anunciada com a HIF Global, que terá seu primeiro projeto em território brasileiro

CÁSSIO LYRA
casio.lyra@redebnews.com.br

O Porto do Açu, terminal privado localizado em São João da Barra (RJ), firmou um contrato de reserva de área com a HIF Global, multinacional do segmento de e-combustíveis, para o desenvolvimento de uma instalação de e-metanol dentro do hub pré-licenciado de hidrogênio e derivados do complexo portuário. Segundo a empresa, o objetivo é desenvolver uma planta de produção de até 800 mil toneladas anuais de e-metanol.

A partir do contrato, o projeto de e-metanol, um combustível limpo e inovador, será viabilizado por meio da combinação de hidrogênio gerado a partir de fontes renováveis com CO2 reciclado.



Divulgação/Porto do Açu

O Porto do Açu irá fornecer suporte em várias etapas do desenvolvimento do projeto, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a inovação no setor energético

Este representa o primeiro projeto da multinacional em território brasileiro.

“Operamos a primeira planta de e-combustíveis do mundo há mais de um ano no sul do Chile, provando que os e-combustíveis são uma solução real e

concreta para combater as mudanças climáticas agora. O Porto do Açu será um pilar fundamental na construção de um futuro sustentável, e estamos animados para trabalhar juntos neste primeiro projeto da HIF Global no Brasil”, disse Cesar

Norton, presidente e CEO da HIF Global.

O Porto do Açu será responsável em fornecer suporte em várias etapas do desenvolvimento do projeto, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a inovação no setor

energético.

“O acordo com a HIF Global é um marco para o Porto do Açu e para a região nesta nova indústria. Estamos comprometidos em promover o desenvolvimento sustentável e contribuir para um futuro mais limpo e energeticamente eficiente”, comentou Mauro Andrade, diretor-executivo de Desenvolvimento de Negócio da Prumo.

Os e-combustíveis são neutros em carbono produzidos a partir de eletrólise, um processo que utiliza energia renovável para separar o hidrogênio do oxigênio na molécula de água. Esse hidrogênio é então combinado com dióxido de carbono reciclado para criar combustíveis sintéticos como o e-Metanol, que pode ser utilizado em embarcações ou convertido em outros e-combustíveis, incluindo e-Gasolina para carros, e-SAF para aviões e e-Diesel para caminhões.

Santos: APS contrata empresa para projeto da Perimetral na margem esquerda

Vínculo de R\$ 3,66 milhões prevê que o consórcio responsável deverá entregar o plano elaborado no início de 2026

CÁSSIO LYRA
casio.lyra@redebnews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) anunciou na terça-feira, dia 1º, a contratação da empresa responsável por elaborar o projeto básico das obras do futuro sistema viário da perimetral da margem esquerda do Porto de Santos (SP), em Guarujá. Segundo a companhia, o contrato com o Consórcio ECR/Consenge foi assinado no dia 24 de setembro e publicado no Diário Oficial da União de 1º de outubro.

O contrato, no valor de R\$3,66 milhões, foi assinado com o Consórcio ECR/Consenge – Perimetral (formado pelas empresas ECR Engenharia e Consenge Consultoria e Projetos de Engenharia). Segundo a APS, o consórcio deverá entregar o projeto elaborado no início



Reprodução

A obra de infraestrutura na margem esquerda do Porto de Santos vai separar o trânsito de caminhões do tráfego urbano e melhorar acessos aos terminais portuários até 2026

de 2026.

“Esta contratação foi possível com o trabalho de diálogo da APS com a Prefeitura de Guarujá e comunidade portuária da região – após a otimização das premissas de projeto, com redução das desapropriações – e com o Governo Federal, que incluiu a obra no Novo Progra-

ma de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, com a destinação de recursos da ordem de R\$ 500 milhões. A execução da obra é vital para as conexões com os terminais, o túnel Santos-Guarujá, e terá papel decisivo para a expansão do Porto na margem esquerda”, comentou o

presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini.

Com o contrato firmado, o objetivo principal da empresa é dar forma ao projeto conceitual da Autoridade Portuária para a Avenida Perimetral da margem esquerda. O projeto prevê aproximadamente sete quilômetros

de vias e dois quilômetros de novos viadutos.

A Nova Perimetral fará segregação do tráfego de veículos pesados em relação ao trânsito urbano. Haverá a adequação do traçado das Avenidas Santos Dumont e Perimetral, novas calçadas e cicloviárias, implantação de dispositivos de conexão viária e adequações hidráulicas, elétricas, bem como sinalização rodoviária.

No projeto está prevista também a construção de viaduto de transposição à Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SP-55), que vai interligar os terminais portuários à rodovia no sentido São Paulo, assim eliminando o tráfego pesado das vias urbanas de Vicente de Carvalho (distrito de Guarujá). Também contempla a execução de um viaduto na Avenida Santos Dumont, sobrepondo-se à Avenida Perimetral, e outro para acesso ao bairro Conceiçãozinha.

REGIÃO NORDESTE

Pecém bate recorde de movimentação em um único navio

Em 49 horas, foram operados 7.391 TEU que estavam no MSC Mariagrazia

Divulgação/Complexo do Pecém

Da Redação
redacao.jornal@redebenews.com.br

O Porto do Pecém (CE) registrou um recorde entre os dias 27 e 29 de setembro: em 49 horas, conseguiu movimentar 7.391 TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) em um único navio, o MSC Mariagrazia. Com 366 metros, o gigante veio do Porto de Caucedo, na República Dominicana, e chegou ao Pecém na última sexta-feira (27), partindo em seguida para o Porto de Suape (PE).

“Esses números mostram nossa capacidade. Temos um time operacional muito forte e que demonstrou estar bem preparado para receber operações complexas como esta”, destaca Roberto de Castro, diretor de Operações do Complexo do Pecém.



Nessa operação, o Porto do Pecém atuou como um hub, recebendo diversas cargas em conexão de transbordo, que ficarão no terminal até serem levadas a seus destinos finais

Nessa operação, o Porto do Pecém atuou como um hub, recebendo diversas cargas em conexão de transbordo, que ficarão no terminal até serem levadas a seus destinos finais. “O

Pecém está estrategicamente localizado nessa rota, que vem inicialmente da Ásia e passa pela República Dominicana antes de chegar ao Brasil, sem restrições operacionais. Por isso,

estão chegando progressivamente mais rápido ao Nordeste, com uma redução média de 10 dias no tempo de trânsito. Estamos em negociações para receber mais dois navios deste porte

este ano”, aponta o diretor comercial do Complexo do Pecém, André Magalhães.

Ele explica que a iniciativa traz benefícios não apenas para o Porto do Pecém, mas também para a sociedade e o estado como um todo. “Em razão do seu tamanho, esses navios têm a capacidade de transportar uma quantidade significativamente maior de carga por viagem. Tal capacidade reduz o número de viagens necessárias para movimentar o mesmo volume de mercadorias, o que, por sua vez, diminui o consumo total de combustível, as emissões de CO2 por tonelada transportada e o congestionamento nos portos”, acrescenta.

BRASIL EXPORT

FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

8, 9 e 10 Out

Brasília/DF

Transmissão ao vivo e gratuita pela TV BE News

📍 Hotel oficial e local do evento: Royal Tulip Alvorada

PATROCÍNIO

INICIATIVA E REALIZAÇÃO